



STRESS AT WORK OF THE NURSING TEAM IN AN INTENSIVE CARE UNIT: INTEGRATIVE REVIEW

O ESTRESSE NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

EL ESTRÉS EN EL TRABAJO DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS: REVISIÓN INTEGRADORA

Patrícia Costa dos Santos da Silva¹, Fábio de Souza Terra², Francisca Soares Simão de Oliveira³, Gissele Vilani de Oliveira⁴

ABSTRACT

Objective: to analyze evidence on the effects, signs, and symptoms triggering stress in the work of the nursing team in adult intensive care units. **Method:** this is an integrative literature review which sought to select scientific papers in the databases SciELO and LILACS through the following guiding question: "What are the effects, signs, symptoms, and the factors triggering stress in the work of the nursing team in adult intensive care units?". The following descriptors were also used: "professional burnout", "psychological stress", and "intensive care units". The inclusion criteria were: papers in Portuguese, fully available, and produced within the period from 2005 to 2011. The data were analyzed, sorted, and summarized in a unified and integrated conclusion on the research problem. **Results:** eleven papers were selected according to the inclusion criteria and because they addressed the issue. Given the evidence portrayed in the papers under analysis, it was possible to identify the main signs and symptoms: fatigue, tachycardia, loss of appetite, chills, anxiety, and joint pains. The factors responsible for stress were: work overload, role conflict, professional devaluation, and work conditions. **Conclusion:** the papers found pointed out the high levels of stress, however, there're few experimental studies indicating effective interventions to minimize them. **Descriptors:** burnout, professional; stress, psychological; intensive care units; nursing, team; occupational health.

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências sobre os efeitos, sinais e sintomas e os fatores desencadeadores do estresse no trabalho da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva adulta. **Método:** trata-se de revisão integrativa da literatura que buscou selecionar produções científicas nas bases de dados SciELO e LILACS mediante a seguinte questão norteadora: "Quais são os efeitos, sinais, sintomas e os fatores desencadeadores do estresse no trabalho da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva adulta?". Também foram utilizados os seguintes descritores: "esgotamento profissional", "estresse psicológico" e "unidades de terapia intensiva". Os critérios de inclusão foram: artigos em português, disponíveis na íntegra e produzidos no período de 2005 a 2011. Os dados foram analisados, ordenados e resumidos em uma conclusão unificada e integrada sobre o problema de pesquisa. **Resultados:** foram selecionados onze artigos segundo os critérios de inclusão e por tratarem do assunto. Diante das evidências retratadas nos artigos analisados, foi possível identificar os principais sinais e sintomas: cansaço, taquicardia, falta de apetite, calafrios, ansiedade e dores articulares. Os fatores responsáveis pelo estresse foram: sobrecarga de trabalho, conflito de funções, desvalorização profissional e condições de trabalho. **Conclusão:** os artigos encontrados apontam os elevados níveis de estresse, entretanto, são escassos os estudos experimentais que indicam intervenções efetivas para minimizá-los. **Descritores:** esgotamento profissional; estresse psicológico; unidades de terapia intensiva; equipe de enfermagem; saúde do trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: analizar las evidencias acerca de los efectos, señales y síntomas y los factores desencadenantes del estrés en el trabajo del equipo de enfermería en unidades de cuidados intensivos para adultos. **Método:** esta es una revisión integradora de la literatura que buscó seleccionar artículos científicos en las bases de datos SciELO y LILACS con la siguiente pregunta orientadora: "¿Cuáles son los efectos, señales, síntomas y los factores desencadenantes del estrés en el trabajo del equipo de enfermería en unidades de cuidados intensivos para adultos?". También fueron utilizados los siguientes descriptores: "agotamiento profesional", "estrés psicológico" y "unidades de cuidados intensivos". Los criterios de inclusión fueron: artículos en portugués, disponibles en su totalidad y producidos en el período de 2005 hasta 2011. Los datos fueron analizados, ordenados y resumidos en una conclusión unificada e integrada acerca del problema de investigación. **Resultados:** once artículos fueron seleccionados según los criterios de inclusión y por abordaren el asunto. Dadas las evidencias representadas en los artículos analizados, fue posible identificar los principales señales y síntomas: fatiga, taquicardia, pérdida de apetito, escalofríos, ansiedad y dolores articulares. Los factores responsables por el estrés fueron: sobrecarga de trabajo, conflicto de funciones, devaluación profesional y condiciones de trabajo. **Conclusión:** los artículos encontrados apuntan los niveles altos de estrés, pero pocos estudios experimentales indican intervenciones eficaces para minimizarlos. **Descriptores:** agotamiento profesional; estrés psicológico; unidades de terapia intensiva; grupo de enfermería; salud laboral.

¹Enfermeira. Doutoranda em Ciências na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Mestre em Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Alfenas (MG), Brasil. E-mail: patriciacostaunifenas@hotmail.com; ²Enfermeiro. Doutor em Ciências pela EERP/USP. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (Unifal). Alfenas (MG), Brasil. E-mail: fabsouterra@yahoo.com.br; ³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unifenas. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: fram.soares@hotmail.com; ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem da Unifenas. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: gisselev.o@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o estresse é um problema estudado por diversos profissionais, uma vez que apresenta risco para o equilíbrio normal do ser humano.¹ O exercício da enfermagem em unidade de terapia intensiva (UTI) exige grande controle e exercício mental, considerando que implica assistir pessoas hemodinamicamente instáveis, não somente para alcançar sua estabilidade, mas também para atender possíveis intercorrências que requeiram cuidados prolongados e intensivos. Isso envolve a capacidade de lidar com equipamentos de alta tecnologia, a rotina mais acelerada, o constante clima de apreensão e a iminência de morte, que exacerbam o desgaste emocional e físico desses profissionais.²

A partir desses pressupostos, o estresse é definido como um dos fatores responsáveis pelas alterações do bem-estar e do estado de saúde do indivíduo que podem conduzir à doença e à morte.³ Por décadas o tema em questão tem sido pesquisado. É considerado um grande problema mundial; não só preocupa os líderes sindicais, mas, também, a comunidade científica nacional e a internacional, órgãos governamentais e as próprias organizações. Isso porque o nível de absenteísmo, o abandono emocional ou comportamental do trabalho e as doenças psicossomáticas acarretam prejuízo à qualidade de vida do profissional, a organização e a comunidade em geral.⁴

A UTI é percebida pela equipe que nela atua, assim como por pacientes e familiares, como um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital.⁵ Um estudo, realizado em UTIs do Vale do Paraíba paulista, demonstrou que 11 profissionais da equipe de enfermagem (52,38%) no Hospital A e 17 (73,91%) no Hospital B consideraram atender um grande número de pacientes um fator estressante.⁶

Diante desse contexto e das condições de trabalho da equipe de enfermagem, surge a necessidade da busca de intervenções inovadoras, para minimizar as situações de conflito enfrentadas por esses profissionais, assim como a busca de evidências científicas sobre as situações geradores de estresse e os sinais e sintomas apresentados pelos profissionais de enfermagem.

Destaca-se ainda que, mesmo sendo uma temática muito explorada no campo científico, faz-se necessário a realização deste estudo, para analisar as principais

pesquisas que avaliaram o estresse na equipe de enfermagem, principalmente profissionais que atuam em UTI. Dessa forma, será possível contribuir para aprimorar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, estimulando o desenvolvimento de pesquisas clínicas voltadas para o bem-estar desses trabalhadores, assim como a aplicação de medidas que visem à diminuição do estresse desses profissionais decorrente da atividade laboral.

Objetivo

- Analisar as evidências sobre os efeitos, sinais e sintomas e os fatores desencadeadores do estresse no trabalho da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva adulta.

MÉTODO

Estudo de revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado, de forma sistemática e ordenada, sendo um instrumento para o aprofundamento do conhecimento a respeito do tema investigado e possibilitando uma síntese de múltiplos estudos publicados, além de conclusões gerais de uma área particular de estudo.⁷ O percurso metodológico adotado teve as etapas descritas a seguir.

A primeira etapa foi a formulação da seguinte questão norteadora: “Quais são os efeitos, sinais, sintomas e os fatores desencadeadores do estresse no trabalho da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva adulta?”. Diante dela, partiu-se para a segunda etapa, cujo propósito foi selecionar as publicações que constituíram a amostra.

Para identificar os estudos publicados sobre a questão de pesquisa foi utilizada a busca *on-line*, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A busca foi realizada no mês de dezembro de 2011, utilizando descritores controlados (DeCS/Mesh) de acordo com as bases de dados em questão. A pesquisa com descritores visou que estes fossem combinados e/ou modificados em cada base de dados, para assegurar uma busca de amplo escopo. Assim, os descritores utilizados para a busca foram: “esgotamento profissional”, “estresse psicológico” e “unidades de terapia intensiva”.

Os critérios para a seleção da amostra

foram: artigos disponíveis em formato completo, em português, publicados no período de 2005 a 2011, e que avaliaram o estresse do profissional de enfermagem na UTI.

Durante a busca, foram identificados 306 artigos nas duas bases de dados selecionadas. Desses, foram excluídos os estudos que não proporcionavam uma resposta à pergunta norteadora e ao objetivo desta revisão; teses, dissertações, estudos com outros profissionais que não pertenciam à equipe de enfermagem, pesquisas realizadas em unidades de terapia neonatal ou pediátrica.

De posse dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos na LILACS e 3 artigos na SciELO. Vale enfatizar que, dos 14 artigos encontrados, 3 artigos foram encontrados simultaneamente em ambas as bases de dados consultadas, assim, foram excluídos, perfazendo o total de 11 artigos – que constituíram a amostra. Na terceira etapa foi realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa,

utilizando-se o instrumento construído e validado por Ursi, que contém alguns itens extraídos dos artigos, como: país de publicação, periódico, ano de publicação, titulação dos autores, tipo de estudo e nível de evidência, entre outros.⁸

Na quarta etapa, deu-se a interpretação dos resultados, após uma análise dos dados oriundos dos artigos, com vistas a evidenciar informações pertinentes e relevantes em relação ao objetivo proposto. Essa interpretação se deu a partir da ordenação e codificação dos dados em uma conclusão unificada e integrada sobre o problema de pesquisa.⁷

RESULTADOS

Após análise dos 11 artigos selecionados, foram extraídas algumas de suas principais características, as quais são apresentadas na Figura 1.

Autor	Título	Periódico	Ano
Salomé GM, Espósito VHC.	Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem que trabalham em uma UTI.	Nursing (São Paulo)	2011
Santos FD, Cunha MHF, Robazzi MLCC, Pedrão LJ, Silva LA, Terra FS.	O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura.	SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog	2010
Preto AV, Pedrão LJ.	O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.	Rev Esc Enferm USP	2009
Giaponesi ALL, Leão ER.	Auriculoterapia como intervenção para redução do estresse da equipe de Enfermagem em Terapia Intensiva.	Nursing (São Paulo)	2009
Garanhani ML, Martins JT, Robazzi MLCC, Gotelipe IS.	O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significado para técnicos de enfermagem.	SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog	2008
Guerrer FJL, Bianchi ERF.	Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva.	Rev Esc Enferm USP	2008
Salome GM, Espósito VHC, Silva GTR.	O ser profissional de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.	Acta Paul Enferm	2008
Cavalheiro AM, Junior DFM, Lopes AC.	Estresse de enfermeiros com atuação em unidades de terapia intensiva.	Rev Latino-Am Enferm	2008
Coronetti A, Nascimento ERP, Barra DCC, Martins JJ.	O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador.	ACM Arq Catarin Med	2006
Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC.	Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva.	Rev Enferm UERJ	2006
Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP.	Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva.	Acta Paul Enferm	2006

Figura 1. Artigos publicados nas bases de dados LILACS e SCIELO, no período de 2005 a 2011, e algumas de suas principais características.

Em relação ao país de publicação, 11 (100,0%) estudos são provenientes do Brasil, sendo 4 (36,3%) da capital de São Paulo, 2 (18,2%) do interior de São Paulo, 1 (9,1%) do Rio de Janeiro, 1 (9,1%) de capitais de estados brasileiros, com exceção de Roraima, Rondônia e Santa Catarina, 1 (9,1%) do norte do Paraná, e 1 (9,1%) da capital de Santa Catarina.

Quanto à titulação dos autores, 11 (100,0%) são enfermeiros, destacando-se que: 8 (72,7%) artigos foram publicados na área de Enfermagem Geral e 3 (27,2%) na área da Saúde.

Ao analisar os artigos encontrados, constatou-se que as publicações pertinentes ao tema apresentaram uma variação a cada ano: de 2005 não foi encontrado nenhum

artigo referente à temática do estudo de 2006 foram encontrados 3 (27,2%), de 2007 não foi encontrada nenhuma publicação, de 2008 houve 4 (36,3%), de 2009 houve 2 (18,2%), de 2010 houve 1 (9,1%), e de 2011 também houve 1 (9,1%) artigo encontrado.

Em relação ao tipo de estudo, dos 11 artigos analisados, as características metodológicas foram distribuídas desta forma: 5 (45,4 %) qualitativos, 5 (45,4%) quantitativos e 1 (9,1%) revisão de literatura.

Na amostra dos estudos, 6 (54,5%) foram realizados somente com enfermeiros, 4 (36,3%) com equipes de enfermagem e 1 (9,1%) somente com técnicos de enfermagem.

Dentre os fatores limitantes, observou-se que 3 (27,2%) estudos levantaram questões relacionadas ao tamanho pequeno da amostra e 8 (72,7%) não mencionaram.

Quanto à avaliação do rigor metodológico, em 3 (27,2%) estudos quantitativos, nas amostras obtidas para realização dos estudos descritivos, não foram descritos os critérios de inclusão e os cálculos para obtenção das amostras.

No que tange ao sistema de classificação hierárquico da qualidade da evidência dos artigos, utilizou-se a classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt⁹; 9 (81,8%) foram classificados no nível de evidência VI, 1 (9,1%) no nível de evidência III, e 1 (9,1%), por se tratar de revisão da literatura e não constar no sistema de classificação utilizado, não teve seu nível de evidência determinado.

De acordo com os objetivos propostos, a Figura 1 apresenta os principais fatores desencadeadores do estresse, percebidos pela equipe de enfermagem em terapia intensiva de adulto. Destacam-se a sobrecarga e a dupla jornada de trabalho.

Frente aos fatores desencadeadores de estresse, temos os efeitos, sinais e sintomas apresentados pelos profissionais que compõem a equipe de enfermagem em terapia intensiva de adultos que foram mencionados nos artigos científicos avaliados (Figura 2).

Fatores desencadeadores dos sinais e sintomas causados pelo estresse	
Acidentes biológicos	Angústia
Alterações do sono e vigília	Ansiedade
Ambiente ruidoso	Arritmias
Assistência de enfermagem	Cansaço
Carga horária exaustiva	Cefaleia
Condições de trabalho	Comer em excesso
Conflito de funções	Depressão
Desvalorização profissional	Desânimo
Dupla jornada de trabalho	Desgaste
Falta de autonomia	Dores nas articulações
Falta de recursos materiais	Esgotamento emocional
Funcionamento da unidade	Espasmos musculares
Insatisfação com o trabalho	Exaustão emocional
Morte de paciente	Perda de apetite
Organização do trabalho	Gastrites
Quadro reduzido de pessoal	Hipertensão
Recursos humanos limitados	Hipertermia
Relações interpessoais	Sentimento de impotência
Remuneração	Incapacidade para o trabalho
Sobrecarga de trabalho	Insônia
Unidade de trabalho	Irritação
	Sofrimento físico e psicológico
	Taquicardia

Figura 2. Principais fatores desencadeadores do estresse e sinais e sintomas, percebidos pela equipe de enfermagem em terapia intensiva de adultos, extraídos de artigos publicados nas bases de dados LILACS e SCIELO no período de 2005 a 2011.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam o interesse dos pesquisadores brasileiros por essa temática; a maioria das pesquisas foi desenvolvida na região metropolitana de São Paulo, possivelmente por ser um grande centro urbano com diversos hospitais de grande porte, que prestam cuidados a pacientes críticos.

Quanto à graduação dos autores, a

totalidade é representada por enfermeiros. A análise dos estudos proporciona uma construção de conhecimentos, é sempre válida a articulação entre diferentes categorias profissionais, fortalecendo o conhecimento científico e gerando oportunidade à interdisciplinaridade, ou seja, parcerias conceituais entre a Enfermagem e outras áreas da saúde. Outro fato a lembrar é que a pesquisa centrou-se em uma especificidade, o estudo do estresse envolvendo a equipe de enfermagem, que se

refere a uma temática de interesse ao profissional de enfermagem.

Observou-se que, nos artigos avaliados, a publicação também ocorreu com maior frequência na área de Enfermagem, provavelmente por conta de a temática estar relacionada ao profissional de enfermagem.

Ao analisar os artigos encontrados, percebe-se que as publicações pertinentes ao tema tiveram uma variação a cada ano: de 2005 não foi encontrado nenhum artigo publicado sobre o tema proposto, entretanto, ocorreu um crescimento a partir de 2006, sendo que no ano de 2008 houve um aumento no interesse sobre esse tema, visto que foram encontrados quatro artigos. Isso mostra que a preocupação sobre o assunto vem crescendo a cada ano; porém, em 2010 e 2011 houve uma diminuição, o que sugere a necessidade de se levantar lacunas e áreas que necessitem de novas investigações.

Na amostra do estudo, a maioria dos artigos trabalha com a categoria profissional dos enfermeiros, e apenas um artigo trabalhou exclusivamente com os técnicos de enfermagem. Dessa forma, sugere-se que essa preocupação com o estresse entre os enfermeiros deve-se à sua função administrativa, de gerenciador e moderador de conflitos, fatores desencadeadores de estresse, o que pode ser constatado em alguns artigos.^{1,10}

No que tange aos fatores limitantes, constatou-se que a maioria dos artigos avaliados não mencionaram tais elementos e apenas alguns deles levantaram questões relacionadas ao tamanho pequeno da amostra, outro aspecto importante dos trabalhos publicados é seu delineamento metodológico. Nesse âmbito, dos 11 artigos encontrados, 5 utilizaram uma abordagem quantitativa, 5 uma qualitativa e apenas 1 estudo consistiu em revisão de literatura. Cabe ressaltar que a consistência epistemológica e o rigor metodológico são considerados critérios de qualidade das pesquisas. Nessa revisão, a evidência surge, em sua maioria, no procedimento de coleta de dados, em 4 estudos quantitativos não foram descritos os critérios de inclusão, além disso, em 2 deles os cálculos para obtenção das amostras não foram mencionados e os resultados não se apoiaram em variáveis previamente estabelecidas e estatisticamente significativas.

Apesar de termos localizado poucos trabalhos realizados no final de 2010 e de 2011, os resultados desses estudos sugerem

que ainda há a necessidade de maiores investigações com nível de evidência forte, provenientes de revisões sistemáticas ou metanálise de todos os ensaios clínicos controlados randomizados (ECRs) relevantes ou de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ECRs. Foi encontrado apenas um estudo clínico, mostrando a necessidade de se realizar estudos de intervenção, para minimizar os sinais e sintomas, visto que os estudos levantaram vários sinais e sintomas, destacando-se o cansaço, que esteve presente em quase todos os artigos analisados.

Em relação à pergunta norteadora, pode-se observar que os fatores desencadeadores de estresse são comuns nos artigos estudados. O estressor é qualquer experiência ou situação que gera sentimentos de tensão, ansiedade, medo ou ameaça, que pode ser de origem interna ou externa.¹¹ Um estudo observou a percepção dos enfermeiros em relação aos agentes estressores, constando que não houve diferentes níveis de estresse nos diferentes turnos, entretanto, investigações sobre o tema mostram que as diferenças individuais e as situações de trabalho, alterações de sono e vigília, podem ser responsáveis pela presença de estresse sobre o enfermeiro, como nos turnos alternados de trabalho, principalmente os noturnos.¹²

Em outro estudo realizado apenas com técnicos de enfermagem, obteve-se como resultado que os sujeitos vivenciam sentimentos como: sofrimento, impotência, prazer, cansaço e estresse.¹³ O trabalho de enfermagem na UTI desenvolve-se em um cenário do qual fazem parte pacientes em estado crítico de saúde, dependentes da assistência, tornando esse ambiente um local cansativo, estressante e com sobrecarga de trabalho.¹⁴

A sobrecarga de trabalho foi mencionada como um fator estressante na maioria dos artigos que compuseram essa revisão; em uma pesquisa cujos participantes responderam questões sobre o significado de ser profissional de enfermagem trabalhando em UTI, eles expressaram seus sentimentos como satisfação e insatisfação em relação ao trabalho em UTI. No cotidiano desses profissionais, a satisfação aflora de maneira clara, indicando coerência entre o discurso e a práxis. Esses profissionais gostam de atuar com o paciente e mostram habilidade em seu cotidiano de trabalho, entretanto, há insatisfação profissional, por vezes manifestada sob a forma de sentimentos de frustração, impotência e desvalorização. Tais sentimentos surgem, ainda, quando não

conseguem realizar todas as atividades planejadas em sua jornada de trabalho ou quando o quadro de funcionários é reduzido, a ponto de ser considerado insuficiente para prestação dos cuidados de maneira humanizada e com competência.¹⁵

A falta de recursos materiais na unidade também desempenha um papel decisivo na continuidade e qualidade da assistência de enfermagem, uma vez que podem colocar em risco tanto os profissionais de enfermagem quanto os pacientes que eles assistem.¹⁵

Acrescenta-se a isso o fato de que muitos dos profissionais de enfermagem possuem duplo vínculo empregatício, principalmente pela baixa remuneração atribuída à categoria profissional, o que os leva a procurar nova fonte de renda, tornando-os mais vulneráveis ao estresse, por ter de sair de uma instituição e ir para outra, com frequência sem um descanso adequado.^{10,16}

Cabe, ainda, ressaltar um estudo realizado com enfermeiros de UTI, que verificou que mais da metade da amostra trabalhava entre 10 e 12 horas diárias, resultando em carga horária exaustiva, considerando o tipo de trabalho e as atribuições que exercem.¹⁷

O ambiente de trabalho também foi considerado um fator desencadeador de estresse, tendo em vista que possui trânsito intenso de pessoal, ruído dos aparelhos, planta física inadequada, questões que envolvem não só o ambiente físico, mas a própria dinâmica do setor, e as exigências impostas pela organização.¹⁶ Levando em consideração esse ambiente, destaca-se que os conflitos de funções geram insatisfação nas relações de trabalho e a desvalorização profissional podem conduzir à desmotivação ou até mesmo ao abandono da atividade laboral, ocasionando, assim, elevadas taxas de absenteísmo.¹⁸

Essas características inerentes ao ambiente do trabalho em UTI, de sobrecarga de trabalho, de lidar com o sofrimento do outro, podem gerar problemas de ordem física e mental nos profissionais, que nem sempre são estimados adequadamente. Pode-se notar nessa revisão que os profissionais de enfermagem que atuam em UTI percebem o ambiente pesado e a sobrecarga de trabalho, e reportam cansaço e desgaste físico e mental.¹³ Outro fator que, provavelmente, contribui para o desgaste é o próprio clima dessas unidades, uma vez que o ritmo de trabalho é extremamente intenso e, a todo instante, está presente a possibilidade da morte.¹⁹

Uma pesquisa realizada em Florianópolis revelou que a falta de um bom relacionamento interfere diretamente na assistência prestada e na satisfação no trabalho, gerando maior estresse para a equipe de enfermagem na UTI. Outras fontes de estresse também foram encontradas neste estudo e relacionadas à interação, entre elas: a comunicação deficiente, a utilização de mecanismos de defesa inapropriados, como a não execução do trabalho em equipe, e a impaciência.⁵

É importante enfatizar que a pessoa acometida pelo estresse pode demonstrar exaustão física, psíquica e emocional, com redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização, observados quando há exigência de alta qualificação intelectual, com importantes decisões a serem tomadas e com peso emocional intenso.²⁰ Os efeitos dos agentes estressores apresentam-se em intensidades variáveis e produzem efeitos cognitivos e emocionais associados.²¹

Os sinais e sintomas de estresse, desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem que atuam na UTI adulto foram analisados no presente estudo, e dentre eles destacam-se: cansaço, taquicardia, falta de apetite, calafrios, ansiedade, desgaste, distúrbios gastrointestinais, esgotamento emocional, insônia e dores nas articulações.^{22,23}

Esses sinais e sintomas decorrentes dos estímulos estressores podem acometer os profissionais, ocasionando absenteísmo, afastamento por problemas de saúde decorrentes de síndrome de *Burnout*, prejuízo à qualidade da assistência de enfermagem oferecida, conflitos entre os profissionais de enfermagem em decorrência do estresse ocasionado pela falta de intervenções para minimizar os efeitos dos fatores geradores de estresse, uma vez que se trata de um tema de interesse tanto dos trabalhadores quanto das organizações.^{24,25}

CONCLUSÃO

Diante das evidências retratadas nos artigos analisados, foi possível concluir que os principais sinais e sintomas de estresse dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI adulto são: cansaço, taquicardia, falta de apetite, calafrios, ansiedade e dores articulares, sendo os principais fatores mencionados e responsáveis pelo desencadeamento do estresse: sobrecarga de trabalho, conflito de funções, desvalorização profissional e condições de trabalho.

Constatou-se a escassez de pesquisas, com nível de evidência forte. Os estudos encontrados apontam elevados níveis de estresse entre os profissionais de enfermagem que atuam em UTI adulto, entretanto, poucos estudos indicam intervenções efetivas para minimizá-los. Dessa forma, faz-se necessária a realização de pesquisas clínicas, dentre elas estudos de intervenção que testem medidas e práticas que possam amenizar o estresse nos trabalhadores de enfermagem, aumentando, assim, o nível de evidência dos estudos que abordam essa temática.

É imprescindível a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades, participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e a valorização profissional de forma positiva e satisfatória para que se possa obter boa qualidade na assistência de enfermagem, porém, nunca deixando de olhar para esses profissionais como pessoas que cuidam de outras pessoas, que necessitam ser percebidos como seres humanos dotados de sentimentos e emoções.

Nesse sentido, são relevantes as medidas institucionais que objetivem elevar o bem-estar desses profissionais e sua saúde mental, por meio de ginástica laboral, que pode acontecer dentro do ambiente de trabalho, acupuntura, prática de exercícios físicos, atividades que promovam o relaxamento, além do incentivo para que os trabalhadores adotem hábitos saudáveis, como alimentação adequada, práticas de atividades físicas, entre outras, que contribuam para melhorar suas condições de saúde. Dessa forma, o trabalhador de enfermagem preservará sua integridade física e mental, proporcionando condições para que o profissional exerça seu trabalho com qualidade e excelência.

REFERÊNCIAS

- Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 9];42(2):355-62. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf>.
- Balsanelli AP, Zanei SSS, Whitaker IY. Carga de trabalho de enfermagem e sua relação com a gravidade dos pacientes cirúrgicos em UTI. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2006 [cited 2012 Jan 9];19(1):16-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n1/a03v19n1.pdf>.
- Pafaro RC, De Martino MMF. Study on the stress over the nurse who works in two shifts at a pediatric oncology hospital in Campinas. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2004 [cited 2012 Jan 11];38(2):152-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n2/05.pdf>.
- Mendes AM, Borges LO, Ferreira, MC, organizadores. *Trabalho em transição, saúde em risco*. Brasília (DF): Ed. UnB; 2002.
- Coronetti A, Nascimento ERP, Barra DCC, Martins JJ. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. *ACM Arq Catarin Med* [Internet]. 2006 [cited 2012 Jan 9];35(4):36-43. Available from: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf>.
- Santos TCMM, Faria AL, Barbosa GES, Almeida PAT, Carvalho P. Intensive unit care: stressing factors in the nursing staff perception. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2011 Jan-Feb [cited 2012 Jan 9];5(1):20-7. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/160/160>.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 9];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
- Ursi ES. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura* [dissertation]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2005.
- Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p. 3-24.
- Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2009 [cited 2012 Jan 9];43(4):841-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a15v43n4.pdf>.
- Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2001 Mar [cited 2012 Jan 9];9(2):17-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>.
- Cavalheiro AM, Junior DFM, Lopes AC. Estresse de enfermeiros com atuação em unidades de terapia intensiva. *Rev Latino-Am*

Enferm [Internet]. 2008 Jan-Feb [cited 2012 Jan 9];16(1):29-35. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_04.pdf.

13. Garanhani ML, Martins JT, Robazzi MLCC, Gotelipe IC. O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significado para técnicos de enfermagem. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 9];4(2):1-14. Available from: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/smad/v4n2/v4n2a07.pdf>.

14. Lucena A, Crosseti MGO. Significado de cuidar na unidade de terapia intensiva. Rev Gaúch Enferm [Internet]. 2004 Mar [cited 2012 Jan 9];25(2):234-56. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4511/2448>.

15. Salomé GM, Espósito VHC, Silva GTR. O ser profissional de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 9];21(2):294-99. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a10v21n2.pdf.

16. Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2006 Oct-Dec [cited 2012 Jan 9];14(4):580-5. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a14.pdf>.

17. Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. Acta Paul Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 Jan 9];19(3):310-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a09v19n3.pdf>.

18. Lopes MJM, Lautert L. A saúde das trabalhadoras da saúde; algumas questões. In: Hhaag GS, Lopes MJ, Schuck JS, organizadores. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. Goiânia: AB; 2001.

19. Amestoy SC, Schwartz E, Thofehrn B. A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2006 [cited 2012 Jan 9];19(4):444-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a13.pdf>.

20. Lipp MEN, Tanganelli MS. Stress e qualidade de vida em magistrados da Justiça do Trabalho: diferenças entre homens e mulheres. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2002

[cited 2012 Jan 9];15(3):537-48. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a08v15n3.pdf>.

21. Paschoalini B, Oliveira MM, Frigério MC, Dias ALRP, Santos FH. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 Jan 9];21(3):487-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/17.pdf>.

22. Salomé GM, Espósito VHC. Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que trabalham em uma UTI. Nursing (São Paulo). 2011;13(153):92-9.

23. Santos FD, Cunha MHF, Robazzi MLCC, Pedrão LJ, Silva LA, Terra FS. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 9];6(1):1-6. Available from: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/smad/v6n1/14.pdf>.

24. Giaponesi ALC, Leão ER. A auriculoterapia como intervenção para redução do estresse da equipe de enfermagem em terapia intensiva. Nursing (São Paulo). 2009;12(139):575-9.

25. Spindola T, Martins ERC. O estresse e a enfermagem – a percepção das auxiliares de enfermagem de uma instituição pública. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007 June [cited 2012 Jan 9];11(2):212-9. from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a05.pdf>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/01/26

Last received: 2012/08/12

Accepted: 2012/08/12

Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Patrícia Costa dos Santos da Silva
Residencial Oliveira
Rua Barbacena, 11 –
CEP: 37130-000 – Alfenas (MG), Brasil